

ASPECTOS DO COMÉRCIO EXTERNO BRASILEIRO

*Natália Liliane da Rosa*¹, *Renata de Sá Carneiro*²,
*Friedhilde M. K. Manolescu*³;

*1,2,3 Universidade do Vale do Paraíba – FCSA – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Av.: Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova Cep.: 12224-000 São José dos Campos
natalyn@ig.com.br, carneiro_renata@yahoo.com.br, frida@univap.br*

Resumo : O presente trabalho tem como objetivo analisar o comércio externo brasileiro, por setores ,, sua contribuição para o crescimento da atividade econômica,. e seus efeitos no resultado da Balança Comercial. A participação das exportações e importações brasileiras no mercado mundial é aproximadamente de 1,2%, portanto abertura da economia é pequena em relação a outros países. O setor de manufaturas responde por mais de 50% do valor das exportações e materiais primas representa a maior parte das despesas de importação no país. As exportações contribuem para o crescimento da atividade econômica no país assim como as importações de matérias primas e bens de capital, podem ser utilizados no processo produtivo.

Palavra Chaves: Comércio externo, Brasil, Exportações, Importações.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução:

No comercio exterior dois pontos tem sido objeto de destaque: a urgência em aumentar as exportações e a capacidade brasileira de negociar. O grande desafio para o comercio externo brasileiro não é apenas aumentar as exportações, mas sim, aumentar as exportações sem reduzir o consumo interno, de forma a promover um crescimento das exportações não apenas de produtos primários, mas sim agregar valor, diversificar a pauta, conquistar novos mercados, induzir o crescimento continuo não somente das exportações, mas também das importações, sobretudo de bens de capital, que geram riqueza e tecnologia para o país, compensando a dedução que as importações causam no Produto Interno Bruto (PIB) e na Balança Comercial, para assim, promover um crescimento econômico sustentável e gerar um superávit na Balança Comercial que signifique dinamismo da economia e não sua estagnação.

As Exportações

Na atualidade, o Brasil tem como produtos mais exportados os produtos agrícolas, mas como podemos observar na tabela (1), a partir de 2002 está ocorrendo um crescimento significativo nas exportações de produtos manufaturados, assim como o somatório das exportações brasileiras tem apresentado notório crescimento no período de 2003 para 2004, em todos os produtos: básicos, semimanufaturados e manufaturados.

Tabela (1) Exportações Brasileiras (US\$/ Bilhões)

Prod.	Básico	Semi manu	Manu fatu	Total
2000	12562	8499	34025	55086
2001	15342	8243	34638	58223
2002	16952	8965	34445	60362
2003	21179	10944	40962	73084
2004	28518	13431	54526	96475

Fonte MDIC/SECEX

Apesar da expansão das vendas externas brasileiras, contabilizada no relatório da OMC (Organização Mundial do Comércio), divulgada em abril de 2005, o Brasil ainda está aquém do seu pico histórico de inserção no comercio global. O comercio exterior brasileiro, tem oscilado entre quedas e pequenas recuperações, sempre em

torno de 1% de participação no mercado internacional, como podemos observar na tabela (2) abaixo:

Pode-se observar na tabela (3) abaixo, que no período de 2001, o Brasil conseguiu um crescimento das importações de bens de capital. Mas esse crescimento não foi longo, pois no período de 2002 e 2003, as importações de bens de capital sofreram uma queda brusca.

Tabela (2) Exportações por países (US\$ /Bilhões)

PAÍS	US\$ BILHÕES	PARTICIPAÇÃO%
ALEMANHA	914,8	10,0
EUA	819	9,0
CHINA	593,4	6,5
JAPÃO	565,5	6,2
FRANÇA	451	4,9
HOLANDA	358,8	3,9
ITÁLIA	346,1	3,8
REINO UNIDO	345,6	3,8
CANÁDA	322	3,5
BELGICA	308,9	3,4
BRASIL	96,5	1,1

Fonte: MDIC/SECEX

O crescimento expressivo das exportações brasileiras em 2004, fez com que o Brasil aumentasse sua participação nas exportações mundiais para 1,1%.

Esse resultado coloca o Brasil em 25º colocação entre as 30º maiores exportadoras do mundo.

As Importações

Temos como desafio para o comercio externo brasileiro, a promoção das importações de bens de capital e tecnologia avançada, que contribuem para o crescimento e desenvolvimento do país, de forma divergente das importações de bens de consumo.

Já que as importações são redutoras do PIB (Produto Interno Bruto – que é o valor de todos os bens e serviços finais produzidos para o mercado em determinado ano e dentro das fronteiras do país. O PIB é medido pela abordagem das despesas: $PIB = Consumo + Investimentos + Gastos do Governo + Importações - Exportações$), conseqüentemente, as importações não somente reduzem o PIB, mas também o saldo positivo da Balança Comercial, diminuindo assim as reservas e riquezas do país.

Tabela (3) Importações Brasileiras (US\$/ Bilhões)

Período	2000	2001	2002	2003	2004
Bens de consumo	7442	7148	5908	5539	6861
Matéria Prima	28432	27340	23446	25824	33497
Combustíveis Lubrificantes	6368	6276	6240	6579	10317
Bens de Capitais	13605	14808	11643	10350	12131
Total	55839	55572	47237	48291	62806

Fonte: MDIC/SECEX

O Brasil está conseguindo superar o desafio das importações, como podemos observar no período

PAIS	US\$ BILHOES	PARTICIPAÇÃO O %
EUA	1526,4	16,1
ALEMANHA	717,5	7,6
CHINA	561,4	5,9
FRANÇA	464,1	4,9
REINO UNIDO	462	4,9
JAPÃO	454,5	4,8
ITALIA	349	3,7
HOLANDA	319,9	3,4
BELGICA	287,2	3,0
CANADA	275,8	2,9
BRASIL	65,9	0,7

de 2004 já obteve novamente o crescimento das importações de bens de capital, como também está ocupando a 29º colocação na classificação das importações no período de 2004 - tabela (2.2), com 0,7% de participação das importações mundiais, totalizando US\$ 65,9 bilhões.

Tabela (4) Importações por países (US\$ / Bilhões)

Fonte: MDIC/ SECEX

Esse crescimento continuo pode ser explicado pelo crescimento das exportações, que como consequência traz um saldo positivo para a Balança Comercial, e um comercio externo cada vez mais forte para o país.

Conclusão:

A partir da compreensão dessas características do mercado, torna-se necessário definir uma nova estratégia econômica externa compatível com a nova política de desenvolvimento.

Sem instrumentos de política comercial não pode haver política comercial, nem política industrial.

É indispensável investir fortemente em pesquisas tecnológicas, em empresas de capital nacional, para agregar valor as exportações, diversificar a pauta de produtos exportados, ampliar as margens de lucro e reduzir o custo das importações pela diversificação ativa de fornecedores.

É necessário também implementar políticas formais e informais de capital estrangeiros que estimulem estes capitais a contribuir para expandir as exportações e para integrar as cadeias produtivas no território nacional.

O Brasil é um país com grande potencial para expandir seu mercado externo, mas para isso é necessário empenho e determinação políticas que façam crescer as exportações junto com importações de bens de capital entre outros que possam contribuir para crescimento tecnológicos do país, resultando assim uma balança comercial com saldo positivamente crescente, expondo o país a uma nova era comercial com a globalização e estrutura suficiente para manter-se competitivamente ativo.

Balança Comercial

A Balança Comercial é formada pelas exportações reduzidas das importações, e neste saldo podemos obter um déficit ou um superávit para o país, em suas reservas nacionais, que dependem principalmente do superávit na Balança Comercial, que como consequência mostra a situação do país e de sua economia interna.

Quando ocorre um déficit na Balança Comercial, o país perde sua credibilidade econômica com os demais países ou o resto do mundo.

A Balança Comercial é de extrema importância para o país avaliar suas riquezas e promover seu desenvolvimento com sustentação.

Tabela (5) Balança Comercial (US\$ / Bilhões)

Período	Exportação	Importação	Saldo
2000	55086	55839	-753
2001	58223	55572	2651
2002	60362	47237	13125
2003	73083	48290	24793
2004	94474	62806	31668

Fonte: MDIC/SECEX

Como podemos observar na tabela (5) acima, a Balança Comercial brasileira no ano de 2000 apresentava um déficit de (-753).

A partir do período de 2000 tem apresentado crescimento continuo, onde podemos observar um saldo positivo de 2651 em 2001, aumentando de forma significativa em 2002 para 13125.

Já em 2003 obtemos um saldo positivo de 24793 que é quase o dobro do valor do período anterior , que foi 2002.

Em 2004 observamos que o crescimento do superávit na Balança Comercial continua em ascensão, o que também está previsto para continuar na atualidade.

Referencias Bibliográficas

Robert, H. E; Lieberman M. Macroeconomia, São Paulo, Editora Thompson, 2001.

Carvalho de A. Maria; Economia Internacional, Editora Saraiva, 2003.

Folha de S Paulo, 15 de Abril de 2005, folha dinheiro, pag B1.

Guimarães P Samuel- USP, Apostila.:Por uma Nova Estratégia de Comercio Exterior, www.bacen.gov.br